

# MAS

Nº 43 | JANEIRO 2019

## movimento alternativa socialista

www.mas.org.pt | mas@mas.org.pt

# Empresas mafiosas fora dos portos!

# Mobilização nacional contra a precariedade e os baixos salários!



**Vasco Santos**  
Assistente Operacional  
no Hospital de Barcelos

### Vitória contra a precariedade, os patrões e o Governo!

Acossado pela luta dos trabalhadores e por uma onda de solidariedade nacional, o grupo turco Yilport, que domina parte dos portos nacionais, teve de ceder aos cerca de 250 bravas e bravos estivadores de Setúbal. Isto permitiu aos estivadores de Setúbal voltarem a estar disponíveis para trabalhar.

### O papel do Governo

**Desde o início que o Governo se colocou contra os trabalhadores.**

Não só a Ministra do Mar não reconheceu, num primeiro momento, o problema da precariedade em

Setúbal, como António Costa veio a público falar sobre um suposto, mas inexistente “concurso” para a contratação dos estivadores em Setúbal. **Mais grave foi a tentativa desesperada do Governo de furar a greve ilegalmente, em conluio com os patrões.** Desde 1974, nenhum governo tinha tido tal desplante – nem nos Governos de Cavaco ou de Passos Coelho.

**Apesar de marcarem presença nesta luta, os parceiros de Costa, PCP e BE, mantiveram o apoio ao Governo enquanto este reprimia os estivadores.** No momento de maior poder negocial da esquerda, durante a votação do Orçamento, podiam ter encostado o Governo às cordas. Porém, as negociações entre a BE, PCP e o PS continuaram como se nada fosse para aprovar um OE que dá milhões aos banqueiros e tostões a quem trabalha.

**É necessário um levantamento geral contra a precariedade e o custo de vida!**

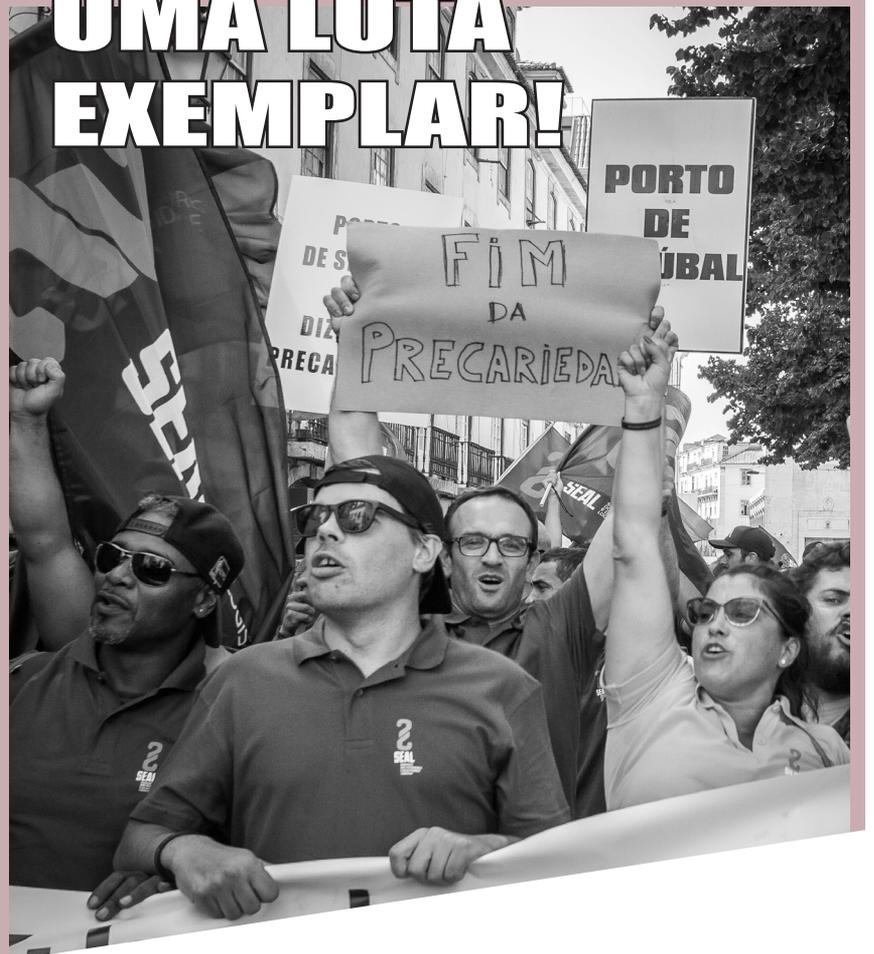
O drama dos estivadores de Setúbal é o drama de tantos nós, operários, professoras, enfermeiros, operadores de call-center, trabalhadores do turismo e uma infinidade de sectores. Baixos salários, precariedade e assédio laboral são o dia-a-dia de milhões de trabalhadores, enquanto o Governo anuncia a descida do défice e a subida do PIB. **É um escândalo: se o país cresceu, queremos os nossos direitos de volta!**

É preciso seguir o exemplo dos estivadores e dos coletes amarelos franceses e vir para a rua em força. Só encostando o Governo às cordas é possível obter vitórias. A CGTP, todo o movimento sindical e movimentos sociais, não podem mais continuar com lutas moderadas e divididas. É preciso unir as lutas. BE e PCP, em vez de apoiar o Governo PS, têm de colocar milhares na rua para conquistar todos os direitos roubados.

**Por uma mobilização nacional contra a precariedade e aumento do custo de vida!**

As greves são recorrentes no nosso país, porém vitórias nem por isso. Da luta dos estivadores de Setúbal devemos retirar algumas lições de como alcançar vitórias. **Mobilização é a chave:** acordos e negociações fazem parte da luta sindical, mas sem usar a força dos trabalhadores organizados, os acordos são sempre contra quem trabalha. Isto aplica-se ao nível de empresa, de sector de actividade e até ao nível nacional. **Radicalização:** a luta só tem efeito se puser em causa o lucro dos patrões e isso dificilmente se consegue com greves de um dia - foi a duração e radicalização da greve que trouxe resultados. **Organizar e sindicalizar os trabalhadores precários:** em muitos sindicatos não se aceitam precários como sócios e não se procuram meios para os trazer para a luta. Sem os precários não se derrota a precariedade. A onda de **solidariedade** que os SEAL conseguiu gerar, que mobilizou muitos outros sindicatos e até a CGTP, muitas vezes relutante, além da população em geral foi essencial. É impossível vencer sozinho. **Internacionalismo:** a solidariedade foi para além-fronteiras, tendo os estivadores alemães dificultado o descarregamento dos carros carregados por fura-greves e tendo os estivadores de todo o mundo declarado o seu apoio. E por fim, a **democracia de base**, infelizmente rara no sindicalismo português, em que nenhum acordo foi assinado sem aprovação dos trabalhadores em Plenário.

## UMA LUTA EXEMPLAR!



Em relação à situação de precariedade anterior, obteve-se uma vitória, em Setúbal, mas é necessário continuar esta luta para efectivar mais trabalhadores naquele porto, assim como é necessário alargar a luta aos restantes portos do país. A melhor forma de o fazer é **unir esforços e elevar esta luta ao nível nacional**. O SEAL e os estivadores devem exigir à CGTP, ao BE e ao PCP uma mobilização nacional de todos os sectores igualmente precários e descontentes: operários, professoras, enfermeiros, ope-radores de call-center, trabalhadores do turismo e restauração, são apenas alguns dos exemplos.

Nos portos, a greve às horas extraordinárias mantém-se no resto do país e cabe ao Governo, que se diz de esquerda, fazer cumprir a Lei e garantir que a discriminação sindical cessa imediatamente.

Na verdade, **enquanto os portos nacionais forem controlados por um cartel de empresas mafiosas, a luta não tem como terminar.**

Os portos são essenciais para a economia do país, assim como para a nossa soberania. Deviam estar nas mãos do Estado, com emprego de qualidade para todos os seus profissionais, geridos como Serviços Públicos.

## A LUTA DEVE CONTINUAR!



## A GERINGONÇA NÃO RESOLVE!

**Salário mínimo de 750 euros!**

**Fim das Empresas Trabalho Temporário!**  
Combate à precariedade e re-  
posição de carreiras

**Aumento do investimento público!**  
Saúde, Educação, Transportes, Floresta

**Renacionalização dos sectores estratégicos!**  
Portos, Energia, Combustíveis, Comunicações,  
Transportes